

VOTO DE CONGRATULAÇÃO N.º 174/XIII/2.^a

PELOS RESULTADOS DOS ALUNOS DAS ESCOLAS PORTUGUESAS NOS ESTUDOS INTERNACIONAIS

Os resultados dos testes PISA 2015, TIMMS e TIMMS Advanced mostram uma contínua melhoria do desempenho dos estudantes das escolas portuguesas que importa enaltecer. É, por isso, merecida uma saudação aos professores, aos pais e encarregados de educação, aos assistentes técnicos e operacionais, aos técnicos escolares e aos estudantes que participaram nestes instrumentos internacionais de avaliação.

Estes resultados, e em particular os do PISA 2015, são reflexo de contínuos progressos na Escola Pública ao longo de muitos anos e que, por isso mesmo, não podem nem devem ser tidos como produto da ação de um só ministro, de um só governo, de um só conjunto de medidas políticas. No caso dos alunos com 15 anos avaliados neste teste, a impossibilidade de qualquer apropriação é ainda mais notória, dado que foram abrangidos por muitos programas e medidas durante o seu percurso escolar, mas não pelas maiores alterações do anterior Governo do PSD/CDS.

Porque o progresso nunca nascerá do conformismo, importa ir para além da satisfação na leitura destes testes, temos também de aproveitar a oportunidade para identificar e corrigir erros. No caso do TIMMS, a melhoria dos resultados a matemática não pode ser isolada dos resultados nas restantes disciplinas, conduzindo a uma reflexão sobre a aposta nas chamadas “disciplinas estruturantes” e num possível “afunilamento curricular”. Tal como afirmou Lurdes Figueiral, presidente da Associação de Professores de Matemática, “congratulamo-nos com a subida a Matemática, que já vinha de 2011, mas

esta subida também levanta algumas questões. Deve haver um currículo equilibrado. Se a subida se deve ao desfavorecimento de algumas áreas disciplinares só temos a lamentar”. Outro aspeto que não pode ser esquecido são as elevadas taxas de retenção apontadas pelo PISA 2015, muita acima da média da OCDE.

A Assembleia da República, reunida em sessão plenária, saúda os estudantes que participaram nestes importantes estudos internacionais. Mas não pode deixar de apontar os problemas que estes estudos internacionais também revelaram, em que avultam a cultura de retenção no nosso sistema educativo e um certo afinilamento curricular, e apelar ao desenvolvimento de políticas públicas que os superem.

Assembleia da República, 15 de dezembro de 2016.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,